



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Câncer e lesão intraepitelial de alto grau do colo do útero em mulheres com idade inferior ou igual a 30 anos: características clínicas, patológicas e desfecho
Autor	CRISTIANO DEGASPERI
Orientador	VALENTINO ANTONIO MAGNO

Câncer e lesão intraepitelial de alto grau do colo do útero em mulheres com idade inferior ou igual a 30 anos: características clínicas, patológicas e desfecho

Autor: Cristiano Degasperi, Fernanda Igansi, Caroline Kullmann Ribeiro

Orientador: Prof. Dr. Valentino Antônio Magno

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Medicina

RESUMO

Introdução e objetivo: No Brasil, o câncer cervical representa o terceiro câncer mais frequente em mulheres. As diretrizes nacionais sugerem que o rastreamento desse tipo de câncer tenha início aos 25 anos. O objetivo deste estudo é avaliar a prevalência de pacientes com idade inferior ou igual a 30 anos entre as pacientes com diagnóstico histológico comprovado de câncer do colo do útero ou lesão intraepitelial de alto grau provenientes do ambulatório de ginecologia e obstetrícia do HCPA.

Métodos: Um estudo transversal retrospectivo foi conduzido no Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram arroladas todas as pacientes com diagnóstico de lesão intraepitelial de alto grau (LIEAG) ou câncer de colo do útero em citopatológicos, biópsias e conizações no período de abril de 2006 a novembro de 2017. Os dados foram coletados do prontuário eletrônico da instituição. A análise estatística foi realizada através do SPSS versão 18.0 (Chicago Inc., 2009).

Resultados: Um total de 119 mulheres com até 30 anos foram diagnosticadas com LIEAG e câncer de colo de útero. A mediana de idade foi 27,00 anos [25,61–26,74] e a mediana da idade de iniciação sexual foi 15,00 [14,94–15,58]. Nossa amostra demonstrou que 74% das mulheres apresentaram gestação anterior ao diagnóstico, sendo que 35,3% possuíam mais de 3 gestações. Em nosso estudo, foi detectado que 32,8% eram tabagistas ativas.